

## **DEMOCRACIA, OPINIÃO PÚBLICA E MÍDIA: ÚLTIMA DÉCADA DO SÉCULO XX E AS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI**

Aldebaran Martins Bueno de Oliveira (PIC/UEM), E-mail: ra119434@uem.br,  
Solange Montanher Rosolen (Orientadora), E-mail: smrosolen@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá,  
PR.

**Área e subárea do conhecimento: Direito e Teoria do Estado.**

**Palavras-chave:** Estado; crise; populismo.

### **RESUMO**

O projeto de pesquisa pretende analisar a influência dos acontecimentos da última década do século XX e das duas primeiras décadas do século XXI na crise democrática da atualidade. A pesquisa segue a modalidade teórica e utiliza o método indutivo, com auxílio do método histórico. Inicialmente trata da relação entre democracia, opinião pública e mídia. Posteriormente, estuda acontecimentos que influenciaram a democracia no final do século XX e início do século XXI, enfatizando nesse aspecto o fim da União Soviética, a guerra ao terror e a crise econômica. Na sequência, o estudo analisa as relações entre os fatos analisados anteriormente com a crise da democracia liberal e o populismo no início do século XXI, destacando o discurso populista como ameaça à democracia liberal.

### **INTRODUÇÃO**

O século XX testemunhou disputas atroz pela influência geopolítica: as duas Guerras Mundiais e a Guerra Fria. A vitória dos Estados Unidos na Guerra Fria consolidou a sua hegemonia sobre o mundo ocidental (Hobsbawm, 2007). Como consequência a democracia liberal ganhou a atenção do mundo.

A democracia liberal é um sistema político no qual os cidadãos têm direitos básicos assegurados e podem participar ativamente da política. Os cidadãos têm suas opiniões, enquanto coletividade, traduzidas em políticas públicas. No entanto, a democracia liberal pode sucumbir de duas formas: pelo desamparo proposital aos direitos dos cidadãos ou pelo enfraquecimento das instituições eleitorais, que traduzem e formalizam a vontade popular (Mounk, 2019).

Nas últimas décadas, a democracia liberal enfrenta desafios devido a uma série de fatores tecnológicos, culturais e econômicos. Tais fatores compõem acontecimentos históricos que transformaram o aparente cenário de hegemonia desse regime. O historiador Eric Hobsbawm (2000) colocava o fim da União Soviética como o fim do século XX. De fato, a queda do bloco socialista transformou profundamente o cenário político mundial. Outro fato importante discutido foi a Guerra ao Terror como um conjunto de operações militares dos EUA e outros países ocidentais, em

resposta aos Ataques de 11 de setembro de 2001. Chama a atenção outro acontecimento, agora de aspecto econômico, que foi a Crise Econômica de 2008 (Castells, 2018).

O trabalho pretendeu investigar a popularização de discursos antidemocráticos nas últimas décadas, na tentativa de descobrir a relação com os fatos anteriormente mencionados (Charaudeau, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a apuração de alguns dos fatos mais relevantes das últimas três décadas da história geopolítica recente, algumas evidências se destacaram. A primeira delas é que a democracia representativa não é um sistema mundialmente hegemônico, nem funciona infalivelmente ou razoavelmente em todos os Estados que a adotam. A segunda evidência notória é que, ao redor do mundo, a popularidade do regime democrático é diversa. Mesmo em países com tradição democrática, a popularidade do regime pode ser abalada por crises econômicas, crises de representação, crises identitárias e por outras causas. Além disso, os cidadãos de regimes democráticos representativos nem sempre se sentem participantes da vida política. No entanto, apoiar e votar em candidatos e governantes com perfil populista piora o problema, visto que estes costumam despolitizar debates importantes para a sociedade e isentar-se de responsabilidades a eles atribuídas. A terceira evidência é a existência de causas para o aumento na popularidade de discursos antidemocráticos, sendo algumas delas concernentes a realidades nacionais, enquanto outras concernem a realidades geopolíticas internacionais. A quarta evidência que se destaca trata das características do discurso populista: sua linguagem de fácil compreensão e assimilação pelas massas populares, a adoção de uma aparência consonante com o contexto social em que atua, a oferta de soluções rápidas e milagrosas para problemas como: desemprego, crise econômica e crise política. A última evidência é a constatação de que o populismo é capaz de sobreviver a vitórias do regime democrático e, posteriormente, voltar a ser uma forte ameaça à democracia liberal em momentos de crises políticas e econômicas.

## CONCLUSÕES

Considerando as evidências obtidas, conclui-se que a democracia representativa não é hegemônica, tampouco totalmente funcional e invulnerável a ataques à sua existência. Além disso, independentemente do viés político e da imagem adotados pelos discursos antidemocráticos, o populismo está presente na maioria dos discursos dessa natureza, consolidando-se como a maior e mais comum ameaça à democracia nos dias atuais. Também se conclui que o populismo é capaz de sobreviver a derrotas políticas, possuindo, portanto, uma existência cíclica, com o seu auge em momentos de crise social e seu declínio em momentos de estabilidade social e consolidação democrática.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, por todo o apoio, assistência e aconselhamento prestados durante o desenvolvimento desta Iniciação Científica. Aos meus pais, que me incentivaram a sempre ir além e a perseverar diante de todas as dificuldades. E aos meus amigos, que torceram por mim e me motivaram na minha jornada, um passo de cada vez.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Ruptura: a crise da democracia liberal**. Tradução de Joana Angélica d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. Tradução de Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2016.

HOBBSAWM, Eric. **Globalização, democracia e terrorismo**. Tradução de José Viegas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. **O novo século: entrevista a Antonio Polito**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

MOUNK, Yascha. **O povo contra a democracia**. Tradução de Cássio de Arantes Leite e Débora Landsberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.